

Sindicato proporá greve na rede estadual

Para a próxima semana os médicos estaduais também preparam uma greve. "Só nos resta paralisar o trabalho para que o governo se sensibilize" disse o presidente do Sindicato dos Médicos do Estado, Eurípedes Carvalho, na noite de ontem, pouco antes do início de uma assembléia onde seria votada a paralisação.

A categoria deverá reivin-

dicar piso salarial de CR\$ 32 milhões e reajustes mensais de acordo com a inflação, além da definição de um acordo coletivo prevendo compra de equipamentos e contratação de profissionais de apoio.

O caos no sistema público de saúde em São Paulo está gerando situações inéditas. O sindicato dos médicos passou a orientar seus associa-

dos para que registrem boletins de ocorrência, isentando-se da responsabilidade pelas más condições de atendimento e está movendo uma ação civil, solicitando intervenção nos hospitais.

"Só estou trabalhando por pena dos pacientes e porque tenho um marido para me sustentar", confessa a auxiliar de enfermagem do Hospital do Servidor Público

Municipal Alenir das Graças de Souza. No mês de abril ela recebeu um salário de Cr\$ 2,8 milhões. Com as gratificações, decorrentes dos 12 anos de trabalho na entidade, totalizou Cr\$ 6,8 milhões. Em 1979, Alenir comprou sua casa própria apenas com o salário que recebia no hospital. "Hoje, em uma compra do mês gasto exatamente o que ganho", compara.